

PARÂMETROS HEMATOLÓGICOS DE JUNDIÁS *Rhamdia quelen* (QUOY & GAIMARD, 1824) INTENSAMENTE PARASITADOS POR *Lernaea cyprinacea* LINNAEUS, 1758

William E. Furtado¹; Aline B. Figueredo²; Natalia C. Marchiori³ & Maurício L. Martins¹

¹Laboratório AQUOS – Sanidade de Organismos Aquáticos, Departamento de Aquicultura, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Brasil (e-mails: we.furtado@hotmail.com e mauricio.martins@ufsc.br)

²Departamento de Engenharia de Pesca e Ciências Biológicas, Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) (e-mail: alinebrum89@gmail.com)

³EPAGRI - Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (email: nataliamarchiori@epagri.sc.gov.br)

O jundiá *Rhamdia quelen* (Quoy & Gaimard, 1824) é um bagre com ampla distribuição geográfica, sendo uma das principais espécies cultivadas no estado de Santa Catarina. O interesse pelo cultivo deste Siluriforme se dá principalmente por conta da aceitação popular do pescado, o seu alto valor de mercado e a facilidade com que se adapta a ambientes de cativeiro. Com o desenvolvimento e intensificação das pisciculturas, o maior desafio é evitar perdas econômicas causadas por patógenos oportunistas. Destes, destacam-se os da Família Lernaeidae pela sua notável ação patogênica e importância econômica em pisciculturas. As características hematológicas de peixes estão intimamente ligadas ao ambiente no qual ele está inserido, no entanto, fatores como idade dos animais, espécie, sexo e parasitismo são fatores suficientes para causar mudanças no perfil sanguíneo dos animais. Sendo assim, o presente trabalho tem como objetivo traçar o parâmetro hematológico de jundiás *Rhamdia quelen* frente a intensa infestação causada pelo parasito Lernaeidae *Lernaea cyprinacea* Linnaeus, 1758. Para isso, treze jundiás (peso 980 ± 160 g e comprimento total $42,65 \pm 2,32$ cm) foram coletados de um viveiro escavado no lote de reprodutores do CEPC (EPAGRI), localizado no município de Camboriú, Santa Catarina, após relatos de surto por *L. cyprinacea*. Os animais foram transportados vivos até o Laboratório AQUOS – Sanidade de Organismos Aquáticos (Florianópolis, SC), onde foram anestesiados com eugenol (75 mg L^{-1}) para a coleta sanguínea. Para tanto, com auxílio de seringa de 1 mL contendo anticoagulante EDTA 10%, o sangue foi coletado por punção do vaso caudal e utilizada duas alíquotas para confeccionar extensões sanguíneas em duplicatas para contagem de trombócitos e leucócitos totais utilizando método indireto e contagem diferencial de leucócitos. Além disso, 5 μL de sangue foram destinados à contagem de eritrócitos em câmara de Neubauer. Após o procedimento, os animais foram eutanasiados por concussão cerebral e realizada a remoção e quantificação dos parasitos para o cálculo dos índices parasitológicos. A fim de verificar uma possível correlação do parasitismo com os parâmetros hematológicos dos animais, o coeficiente de Pearson foi aplicado com nível de significância de $P < 0,05$. O quadro hematológico dos jundiás mostrou-se nitidamente alterado. Os jundiás encontravam-se intensamente parasitados ($P = 100\%$; IM = 192,38 e AM = 192,38). Os valores de leucócitos totais mostraram correlação significativa ($p < 0,05$) e positiva com a quantidade de parasitos. A quantidade de neutrófilos e trombócitos circulantes no sangue mantiveram-se abaixo do normal, caracterizando um cenário de neutropenia e trombocitopenia, respectivamente. Os neutrófilos são conhecidamente os primeiros tipos celulares a migrar para o foco inflamatório onde, através de quimiorreceptores, fagocitarão o organismo invasor. Sendo assim, é compreensível o porquê de estarem em menor número na corrente sanguínea dos jundiás tendo em vista o intenso parasitismo. Mais ainda, a quantidade de leucócitos imaturos registrada mostrou-se muito acima do normal registrado para *R. quelen* adultos de mesma idade. Desta forma, é possível perceber a rápida produção de leucócitos pelos órgãos hematopoiéticos ao tentar combater o forte parasitismo provocado pela *L. cyprinacea*.

Palavras-chave: homeostase, lerneose, leucócitos totais, neutropenia, trombocitopenia